

/ PALAVRA DO LEITOR

Concessão do Dmae

A concessão parcial do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) foi aprovada na Câmara de Porto Alegre na madrugada de quinta-feira (23) após mais de 11 horas de votação (Jornal do Comércio, 24/10/2025). Infelizmente, é necessário privatizar o serviço no Brasil pela incompetência generalizada em empresas estatais. Não existe empresa pública que preste serviço decente. O Dmae deixou metade da cidade sem água por quase 30 dias no ano passado por falta de manutenção preventiva e investimentos, pois o dinheiro era drenado para supervalários e cabides de emprego. O resultado é esse, a privatização da água. (Gabriel Abreu)



Concessão do Dmae II

Na minha opinião, determinados serviços não deveriam ser privatizados. Se são mal administrados, deveriam substituir os funcionários por pessoas competentes. A qualidade da água e dos serviços deixa em muito a desejar, assim como os investimentos feitos no setor. Mas com certeza pode se fazer uma boa administração sem privatizar. (Úrsula Traverso)

Ajuda ao setor arrozeiro

O governo federal anunciou R\$ 300 milhões para ajudar o setor arrozeiro (JC, 23/10/2025). Acredito que os recursos para auxiliar os produtores de arroz acabarão ficando apenas no discurso. Estamos até hoje esperando ajuda para compensar as perdas decorrentes das enchentes do ano passado. (Antero Xavier)

Feira do Livro

Desde a década de 1970, frequento a Feira do Livro de Porto Alegre. Sugiro algumas medidas de estímulo ao evento, como um concurso de escritores estreantes, a realização de uma festa ou um encontro musical com baile ou o sorteio de coleções de livros em compras no valor de R\$ 300,00. Também poderia ser criado um fundo financeiro de incentivo às livrarias que vendem obras novas e usadas. (Helder Pinheiro Mayer, por e-mail)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Brasil, a riqueza em risco

Vitor Augusto Koch

A reforma que prometia simplificar o sistema tributário pode acabar concentrando poder e agravando desigualdades. O Brasil recentemente aprovou a tão aguardada Reforma Tributária. Durante anos, ela foi apresentada como o caminho para a simplificação, a justiça fiscal e o desenvolvimento. Entretanto, o que era sonho de empresários, trabalhadores e cidadãos pode se tornar um pesadelo coletivo.

O novo modelo promete eficiência, mas entrega centralização. O poder de arrecadar e decidir o destino dos recursos ficará ainda mais concentrado na União – um movimento que ameaça a autonomia dos municípios e fragiliza a federação.

Com a criação do CIB, que prevê o monitoramento e precificação de imóveis, e do Drex, que amplia o controle sobre recursos financeiros, o governo federal ganha instrumentos inéditos de vigilância econômica. Tudo sob o olhar de uma população que, em grande parte, ainda não compreendeu o alcance dessas mudanças. Quando o IBS e o CBS entrarem em vigor, os prefeitos perderão receitas fundamentais. Sem alternativas, serão pressionados a buscar novas fontes de arrecadação – e o IPTU surge como a saída mais fácil.

Absurdo: a nova regra dispensa a aprovação das Câmaras de Vereadores para reajustá-lo. O impacto disso recai diretamente sobre a população. O custo da moradia aumentará, o aluguel ficará mais caro e construir ou comprar um imóvel será privilégio de poucos. A promessa de simplificação se transforma

em um ciclo de taxação e perda de liberdade econômica. Enquanto isso, o risco de um apagão fiscal cresce. Se os gastos públicos não forem contidos, o país pode enfrentar o colapso da máquina estatal.

Obras paradas, ministérios travados, universidades sem bolsas, hospitais sem insumos – sintomas de uma nação rica que gasta mal. O Brasil não sofre de escassez financeira, e sim de má gestão. E o erro começa pela ordem equivocada das reformas: a tributária veio antes da administrativa. Mudamos a forma de arrecadar antes de mudar a forma de gastar – e isso é um equívoco estratégico e perigoso. Quando o desequilíbrio se instalar, prefeitos e governadores serão apontados como culpados.

Contudo, a origem do problema está em Brasília, na ânsia de controlar tudo e na recusa em cortar privilégios e desperdícios. Num País abençoado por Deus e dotado de imensa riqueza natural e humana, o que falta não é dinheiro – é lucidez e coragem para governar com eficiência e respeito ao contribuinte.

Presidente da Federação das Câmaras de Comércio e de Serviços do Rio Grande do Sul (FCCS-RS)

O novo modelo promete eficiência, mas entrega centralização

Outubro Rosa: prevenção que salva vidas

Silvia Dahmer

Outubro chegou e, com ele, o laço rosa que se espalha por prédios, uniformes e vitrines. Mais do que um símbolo, ele representa um movimento mundial de conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), este é o segundo tipo mais comum de câncer entre as mulheres.

No Brasil, são mais de 70 mil novos casos anuais, mas existe uma boa notícia: quando descoberto precocemente, as chances de cura ultrapassam 90%. Informação, atenção ao próprio corpo e acesso aos exames são, portanto, atitudes que salvam vidas.

O Outubro Rosa é, antes de tudo, um convite à reflexão. Não apenas sobre a saúde física, mas também sobre o autocuidado, o apoio emocional e a solidariedade. Ele fala de histórias reais de mulheres que enfrentam o tratamento com coragem, de famílias que se unem e de comunidades que se mobilizam para levar esperança. O maior desafio, muitas vezes, não é apenas a doença, mas o medo, o preconceito e a dificuldade de acesso ao atendimento.

Mas o câncer de mama vai além dos aspectos médicos. Ele mexe com a autoestima, com a rotina

e com a identidade das mulheres. Muitas relatam medo, insegurança e tristeza diante da queda de cabelo, uma das consequências mais visíveis do tratamento quimioterápico. É nesse momento que o acolhimento e a empatia fazem toda a diferença.

Com esse olhar humano e solidário, o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), por meio da Comissão de Estudos CRCRS Mulher, promove a campanha Lenço que faz a cabeça – gesto que faz a diferença, uma ação que une a sociedade em prol da autoestima e da dignidade de mulheres em tratamento oncológico.

A iniciativa arrecada lenços, turbantes e acessórios de cabeça que serão destinados às pacientes atendidas pelo Grupo Hospitalar Conceição, Associação Voluntária do Amor (AVA). As doações podem ser entregues até o dia 31 de outubro na sede do CRCRS, localizada na rua Gutemberg, 151, bairro Petrópolis, em Porto Alegre.

A campanha reforça que pequenos gestos podem gerar grandes transformações. A doação de um lenço pode parecer simples, mas representa carinho, solidariedade e a lembrança de que ninguém está sozinho nessa luta. Que este mês inspire não apenas o diagnóstico precoce, mas também uma cultura de apoio e amor ao próximo.

Una-se a essa causa. Doe um lenço. Espalhe esperança. Faça a diferença.

Coordenadora da Comissão de Estudos do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul Mulher